

PLEBISCITO

Mobilização nacional supera as expectativas

O Plebiscito Nacional da Dívida Externa superou as expectativas de seus organizadores, envolvendo um número de pessoas muito além do que era esperado. Segundo José Albino, da Coordenação Estadual do Plebiscito “esta foi a maior manifestação popular depois do movimento das Diretas-Já.”

Em todo Brasil, mais de 100 mil pessoas trabalharam como voluntárias, coletando votos em 27 estados e mais de 3 mil municípios. Aproximadamente 50 mil urnas foram instaladas.

Até o fechamento desta edição, ainda não havia uma projeção segura do número de votos coletados, que será conhecida



somente nesta quarta-feira, 13/9. A Coordenação do Movimento avalia que as pessoas entenderam

importância da participação no plebiscito e que os números a serem divulgados justificarão a instalação de uma auditoria das dívidas externa e interna.

Na PUC, várias urnas foram instaladas durante os dias 4 e 5/9, recebendo votos de estudantes, professores e funcionários. O número de votantes e a qualidade de seus votos deverá ser divulgada juntamente com o resultado geral do plebiscito. A comissão que comandou a votação na universidade avalia que, mais importante que a votação em si, foi a discussão que envolveu o plebiscito onde o caráter da dívida foi discutido pela comunidade.

Seminário debate mundialização do capital

A PUC sediará nos dias 20, 21 e 22/9 o seminário internacional Mundialização do Capital: Desenvolvimento e Exclusão. O seminário faz parte das atividades preparatórias para o Fórum Social Mundial, programado para janeiro de 2001, em Porto Alegre (RS). O evento de Porto Alegre acontece como um contraponto ao Fórum Econômico Mundial que acontece no mesmo período na Suíça.

O seminário tem como principal objetivo ampliar o debate sobre

processo de globalização, seus impactos sobre as relações de trabalho e as possibilidades de resistência aos seus efeitos perversos e excludentes. Sindicatistas e professores de diversas universidades discutirão o tema em conferências que acontecerão pela manhã e em workshops no período da tarde. À noite, o Departamento de Comunicação Jornalística da PUC organizará debates sobre as relações da imprensa e o neoliberalismo. O professor Milton Santos virá debater a globalização da economia no dia 21.

Durante o seminário também será lançada a edição brasileira impressa do *Le Monde Diplomatique*, com uma palestra de Bernard Cassen, diretor do jornal.

O evento é promovido pela Escola Sindical São Paulo da CUT, Fórum Social Mundial, *Le Monde Diplomatique*, com o apoio da APROPUC, departamentos de Política e de Comunicação Jornalística, entre outros setores da PUC.

Na próxima semana, divulgaremos horários e locais dos eventos.

Em defesa da soberania

A mídia e as autoridades brasileiras estão assistindo de camarote a intervenção militar dos Estados Unidos na Colômbia. A escalada é evidente e pode representar a internacionalização de um conflito para vários países latino-americanos.

Todos fingem que se trata apenas de uma ação contra a produção e o tráfico de drogas. Mas, na verdade, todos sabemos que o Plano Colômbia visa conter a insurreição armada liderada por FARC e ELN.

A "ajuda" do governo Clinton, de um bilhão de dólares, é quase toda destinada para as Forças Armadas e a polícia da Colômbia, especialmente treinamento com assessores norte-americanos e a compra de helicópteros e armas; quase nada (100 milhões de dólares) vai para a reforma judicial e a substituição das lavouras ilícitas.

É óbvio que o governo dos Estados Unidos tem interesse estratégico em fincar bases de influência no sudeste colombiano e, por extensão, na região amazônica. A presença militar norte-americana atenta contra a soberania nacional de cada país e ameaça a paz no continente.

Todos nós sabemos que a situação colombiana, semelhante a de outros países vizinhos, tem origem nas desigualdades econômicas e sociais e na distorção do estado para a proteção de elites arcaicas e corruptas.

O Plano Colômbia não enfrenta essas questões. E tudo indica que vai contribuir para tornar o conflito mais sangrento, fortalecendo as matanças patrocinadas por grupos paramilitares e aumentando a violação dos direitos humanos – num país já tristemente degradado nas condições humanitárias.

O momento exige a defesa do princípio internacional da soberania: contra a presença militar dos Estados Unidos na Colômbia ou em qualquer outro país da América do Sul.

*Hamilton Octavio de Souza,
diretor da Apropuc.*

Sipat 2000 debate saúde e segurança

Realizada pela Cipa, pela DRH e pelo Sesmt, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) 2000 acontece nos três câmpus da PUC da Capital, de 11 a 15/9. Como nos outros anos em que ocorreu, o evento contará com palestras, mesas-redondas, exposições e oficinas envolvendo temas ligados à saúde e à segurança.

Uma discussão sobre o plano de emergência da PUC abrirá o evento no dia 11/9, às 14h, no auditório Banespa. O plano e as brigadas de incêndio dos câmpus também serão discutidos no 2.º Encontro de Cipas Universitárias, no dia 12, às 14h, na sala P-65.

Os encontros com a Saúde acontecerão todos os dias. O tema Hipertensão será abordado nos seguintes eventos: no dia 11, às 11h e às 13h, em palestras realizadas na Derdic; no dia 12, às 22h, na palestra que acontecerá na sala 59 da Monte Alegre; e na mesa-redonda que acontece às

14h do dia 13/9, na sala 333 da Monte Alegre. Além disso, enfermeiros medirão a pressão e orientarão a comunidade o dia inteiro. Eles estarão na Derdic no dia 11, na Monte Alegre nos dias 12 e 13 e na Marquês de Paranaguá no dia 14.

O Estresse será tema de duas palestras: uma no dia 14, às 14h, na sala 239 da Monte Alegre, e outra no dia 15, às 14h, na sala 12 da Marquês.

Experiências em tratamento e recuperação de dependentes do tabagismo e do alcoolismo serão discutidas no dia 15, às 14h, na sala 239 da Monte Alegre.

O Sesmt divulgará a importância da proteção individual nos serviços de manutenção e limpeza, na Monte Alegre, no dia 12, às 12h30, na sala 134, e no dia 15, às 22h, na sala 59.

O câmpus Monte Alegre abrigará, ainda, a exposição do Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT) no subsolo do Prédio Novo.

PUCviva
PUCviva
PUCviva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maira Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S.Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva.jornal@terra.com.br **PUCviva na Internet:** *fechado para reforma.*

Nesta semana, damos prosseguimento à discussão sobre reforma departamental com artigos da professora Margarethe Born Steinberger e do professor Ademir Alves da Silva. Na próxima semana, publicaremos a posição da diretoria da APROPUC sobre o tema.

Pureza e perigo na academia

Margarethe Born Steinberger

Há um equívoco epistemológico de raiz na proposta de reforma departamental da Comfil. A idéia de criar condições que propiciem maior interdisciplinaridade entre os departamentos—entendidos como entidades atreladas a áreas específicas de conhecimento—é sempre bem-vinda. Mas, conforme salientei na última reunião do Conselho Departamental, o assunto requer uma discussão bem mais profunda.

Não se trata, como veiculou o *PUCviva* em sua última edição, de fragmentar o professor entre múltiplos núcleos de acordo com as áreas de conhecimento e linhas de pesquisa em que atue. Trata-se, sim, de reunir a contribuição de professores vindos de diferentes campos de saber para tratar de questões pontuais que mereçam especificidade na pesquisa. Ou seja, não fragmentar a identidade já tão vilipendiada do acadêmico, mas, ao contrário, reforçar o lugar epistemológico de onde parta o seu olhar ao abordar um tema específico

de trabalho. Não repartir confusamente individualidades entre saberes, mas enfatizar a dimensão social e coletiva da produção científica.

Há áreas de saber institucionalmente mais estáveis—precisamos delas assim para cumprir nosso desígnio como agentes e sujeitos da função pedagógica. A instabilidade epistemológica sempre gerada pelo desenvolvimento de novas tecnologias justifica, sim, a criação de núcleos interdisciplinares de pesquisa, mas não justifica a derrubada de nossas referências de formação e de origem. Até para questionar objetos e métodos científicos estabelecidos—condição para que a ciência se renove—necessitamos de tais referências.

Redesenhar departamentos de acordo com áreas específicas de conhecimento e linhas de pesquisa equivale analogamente a recortar campos profissionais institucionalizados (por exemplo, o do advogado, contador, jornalista, etc.) só porque a modernidade nos obriga a de-

sempear mil e uma funções diferentes em nosso cotidiano (por exemplo, a do pai, condômino, transeunte, cliente, etc.). É uma solução ideológica (ou até fisiológica) para responder a um desafio que é epistemológico.

E mais: há um perigoso projeto de pureza positivista aí embutido. Presume-se que uma realocação institucionalizada de fronteiras vá ser mais fiel a objetos de pesquisa, delimitar melhor campos de saber. Ora, se há uma contribuição que o século XX nos trouxe foi justamente a de que a queda dos muros sempre faz soerguer outros—se não em lugares geográficos, em lugares sociais ou simbólicos. Nada nos impede de nos darmos as mãos por cima dos muros como primeiro passo para a descoberta de novas formas de relacionamento. Melhor isso do que a utopia fascista da derrubada geral.

Margarethe Born Steinberger, chefe do Departamento de Comunicação Jornalística.

Revendo o papel dos departamentos

Ademir Alves da Silva

Na universidade observa-se clara tendência de que os novos cursos oferecidos, bem como os núcleos de pesquisa, sejam de caráter temático e multidisciplinar, suplantando os recortes epistemológicos convencionais. A pesquisa é, cada vez mais, multidisciplinar, grupal, integrada, apoiada nas parcerias institucionais, con-

forme áreas temáticas de interesse e demandas da sociedade, através de articulações que suplantam a atual organização departamental.

Afirma-se a necessidade de se organizar a docência, segundo determinadas áreas de concentração ou linhas de pesquisa.

Os departamentos, na forma em

que se encontram organizados, já não contemplam as novas exigências e tendências.

Algumas unidades estão reivindicando a revisão da forma e critérios para realização de concursos, de modo

continua na página seguinte

que, além da área do conhecimento que identifica o departamento, pas- sam contemplar, também, sub-areas do conhecimento ou disciplinas.

Em muitos casos, o atual departa- mento fica reduzido às funções ad- ministrativas - e não, por isso, me- nos importantes - de uma "unidade de lotação" do professor, operando como distribuidor de aulas. Então, o departamento enquanto unidade básica de confluência de docentes perde vitalidade, não chega a explo- rar todas as suas possibilidades de criação e de produção acadêmica.

Mas, mesmo nas atribuições marcadamente administrativas, há necessidade de profundas alterações, em favor da melhor comunicação entre professores, funcionários e es- tudantes, da resolutividade e da agi- lidade de procedimentos, do regis- tro e da documentação, do suporte administrativo à docência, à pesqui- sa, aos serviços e aos eventos.

Isso não representa a extinção dos departamentos, mas a revisão de sua recomposição, envolvendo fusões, realocações, ampliações, reduções etc. A efetiva vigência dos novos es- tatutos da Universidade, a discussão e aprovação do novo Regimento Geral pelo Consun e a regulamen- tação de vários aspectos ali contidos são condições imprescindíveis para informar e lastrear a discussão da re- forma.

As opções quanto ao formato organizacional, no âmbito dos mei- os, subordina-se, evidentemente, aos fins institucionais. Em outros ter- mos, as medidas quanto à reorgani- zação dependem da clara definição das políticas científica, cultural, di- dático-pedagógica, de extensão, de carreira do magistério e de recursos humanos.

Ademir Alves da Silva, diretor-geral do Centro de Ciências Humanas.

Fala Comunidade

Não carrego marmita, mas como bandeirão!

Marta de Los Santos Rojas

Dia desses, testemunhei no restauran- te universitário o bate-boca entre um alu- no, que pedia um pouco mais de arroz e feijão no prato, e a funcionária que o ser- via, que lhe negava o pedido, chamando em seguida seu superior. Este saiu da co- zinha, logo dizendo que era proibido atender a esse pedido, e que a funcioná- ria tinha orientação para não dar mais nada a ninguém. Caberia a ele, o superior, a autorização para dar ou não comida a mais. Talvez ele precise olhar a cara do freguês: se agrada, autoriza, caso contrá- rio, a pessoa que engula o não como res- posta e coma calada.

Foi horrível! Levantei e fui intermediar a favor do aluno, dizendo que os dois do- nos do restaurante me haviam dito, em ou- tra ocasião, que, quando alguém quisesse algo a mais, seria possível pedir e receber. Vendo ao vivo e em cores que aquilo não acontecia na realidade, fiquei revoltada. O tal superior pediu para que eu não inter- ferisse, porque o aluno não queria "ape- nas o arroz e feijão" para comer sozinho, mas para dividi-lo com outro aluno.

Aí foi que a coisa piorou...!

Logo lembrei da minha infância, que foi pobre, como a da maioria de nós bra- sileiros, quando vinha alguém à nossa porta pedir um prato de comida, fosse a hora que fosse, e minha mãe corria até a cozinha e fazia um lanche ou preparava uma marmitinha, dizendo sempre que negar comida a quem pede é crime.

Dessa forma, não pude deixar pas- sar em branco aquela situação. Tendo conversado anteriormente com os dois proprietários, me foi dito que, no final de cada expediente, quando sobra co- mida ainda não servida no prato dos usu- ários, costuma-se pesar a quantidade de sobra e a mesma é levada a uma favela, não sei qual. Se é verdade, acho corre- to. Mas por que negar comida a alguém que nos pede e está à nossa frente, seja ele quem for, por que não saciarmos a sua fome?

Já não basta vermos por aí tanta gente faminta, fila de desempregados, crianças à mercê da sorte, cheirando cola, sem ter uma casa cheirosa e gente feliz para amar?

Onde está o nosso espírito de solidaria- de nessas horas? Isso não poderia estar acontecendo na PUC, ainda mais em um de seus espaços que deveria ser o mais co- munitário possível!

Se me equivoquei porque os tempos mudaram, é porque ainda não me adap- tei ao discurso, que desvirtua a máxima do "partilhar o pão", substituindo-o pelo "salve-se quem puder" e o "cada um por si". Não dá para concordar com os rumos a que esse novo pensamento nos tem le- vado. São caminhos que não têm a apro- vação de muitas pessoas e de muitos gru- pos sociais!

Vemos a elitização tomando conta ra- pidinho do nosso bandeirão, que já não é mais o mesmo, "comunitário". Tem nome novo, sofreu o efeito da cosmetização, para ficar mais Light, mais Clean, mais Up. Seu nome agora é "Prato Universi- tário", ele é mais magro e individual.

Não sei se para outras pessoas causa incômodo ver pessoas com fome, a mim, causa. Por isso, precisei fazer esta mani- festação, como "cliente" (será que nosso bom e velho termo freguês saiu de moda?). Não me sinto injustiçada ao ver pessoas dividirem o alimento (como externou Cel- so no *PUCviva* de 28/8/00), mas sim de saber que a falta de grana levou a isso, e por também ver o desinteresse da admi- nistração do restaurante em saber o por- quê daquela situação constrangedora não ter sido bem resolvida.

Queremos, sim, ver higiene e bem-es- tar, mas principalmente queremos ver res- peitados os direitos de qualquer pessoa. A comunidade tem voz e vez de reclamar coisas boas para a universidade.

Se por circunstâncias da vida, precisar um dia pedir a alguém que me dê um pra- to de comida, espero que seja de tão bom grado como foi com os colegas alunos que partilharam seu pão com alegria!

Marta de Los Santos Rojas é funcionária do Pós-Graduação.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabili- dade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3000 caracteres em fonte 12.

Surpresa no Consun

A professora e diretora do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Atuariais (CCJEA), Elizabeth Nazar Carrazza, surpreendeu alguns colegas no final da sessão do Conselho Universitário de 30/8. Ela levou o seu CD de MPB *Dia a Dia*, recentemente gravado, no qual interpreta autores como Gudin, Paulo Sérgio Pinheiro, Chico Buarque, Téo de Barros, entre outros bambas. Para quem não sabe, a cantora Beth Nazar participou do grupo de teatro do Tuca e da peça *Morte e Vida Severina*. O CD *Dia a Dia* traz voz, músicos, arranjos e repertórios impecáveis. O lançamento está previsto para breve.

Saúde mental Fórum dos estudantes

Diversidade na Universidade: Transversalizando o Humano e o Saber na Saúde Mental é o tema da mostra de vídeo e da exposição de obras de arte realizadas por internos de instituições psiquiátricas, que acontecem no Espaço Cultural da Biblioteca, nesta semana. As seções de vídeo serão nos dias 11, 12 e 15/9, das 17h às 19h.

Limpeza e Segurança

O Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns convida os funcionários da limpeza e da segurança a retirar

rem gratuitamente cartilhas da série Exercendo a Cidadania em sua sede, na Rua Ministro Godói, 967.

Arte no Minhocão

O Movimento Yopará, criado por ex-alunos de Filosofia da PUC, promoverá, no dia 24/9, das 9h às 21h, um evento cultural no Minhocão, próximo ao Metrô Marechal Deodoro. Trabalhos de reciclagem, performances e shows, como o da banda

Quanta Planta, formada por alunos e ex-alunos de jornalismo da PUC, farão parte do programa, que discutirá a má qualidade de vida na cidade e a carência de eventos como esse. A Pastoral Universitária, várias ONGs e CAs apóiam o ato.

Homenagem em Sorocaba

Por seus 50 anos, a Faculdade de Medicina, câmpus de Sorocaba, foi convidada pelos Correios (ECT) da cidade a ter seu logotipo comemorativo carimbado em todas as cartas enviadas pelos Correios sorocabano no período entre 13 a 26/9. Calcula-se que sejam enviadas cerca de 13 mil cartas por dia pelos habitantes da cidade. A ECT faz esse

convite a somente cinco instituições por ano, e cobrará da PUC apenas o custo de confecção do carimbo. Este, posteriormente, será integrado ao acervo do Museu do Carimbo de Brasília, e uma cópia dele irá para o museu da PUC em Sorocaba. No dia 13/9, às 11h, a PUC irá comemorar a realização em uma solenidade no anfiteatro do câmpus.

Eleição Psico

Nos dias 5 e 6/9, o CA de Psicologia realizou eleição. A chapa Comunicarte foi a

única concorrente. Divulgaremos o resultado da votação na próxima edição.

TESES

Administração

Privatização do setor de energia elétrica no Brasil, por Florian Scheibmayr, mestrado, 11/9, às 19h.

Planejamento e a estrutura do processo, por João Figueiredo Filho, mestrado, 14/9, às 14h.

Direito

As decisões nas ações sociais de ocupar terras, por Suzana P. Figueiredo, mestrado, 12/9, às 8h30.

A tutela criminal ambiental do ar atmosférico, por Ana Paula N. da Cruz, mestrado, 13/9, às 8h.

Responsabilidade civil por cláusula abusiva, por Cristiana M. Santos, mestrado, 13/9, às 10h.

Princípio da moralidade no processo civil, por Juarez Rogério Félix, mestrado, 13/9, às 8h.

A conduta na estrutura da culpabilidade penal, por Heitor de Oliveira, mestrado, 14/9, às 8h30.

A evolução dos contratos de trabalho e do desligamento voluntário, por Jorge Stamatopoulos, mestrado, 15/9, às 8h30.

Economia

Evolução tecnológica e desemprego nas telecomunicações, por Paulo Vieira Neto, mestrado, 11/9, às 8h30.

História

Catadores de papel e seus modos de vida, por Ana Magna Couto, mestrado, 14/9, às 9h30.

Linguística

Construções resultativas em português e inglês, por Marcelo Rosa, mestrado, 13/9, às 14h.

EVENTOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

A Clínica Ana Maria Poppovic promove a terceira palestra da série A Clínica Psicológica no Projeto PUC-Saudável, que acontece dia 11/9, às 17h, na sala 333, Prédio Novo. O evento é coordenado por Marina Bocalandro, Marlise Bassani e Hilda Déa.

ESCOLA E COMUNIDADE

Escola, Família e Comunidade é o tema da oficina organizada pelo NTC, que acontece a partir do dia 16/9 até 7/10, sempre aos sábados, das 9h às 17h. Informações: 864-6503 ou pelo e-mail ntcoficinas@bol.com.br

CULTURA E MIGRAÇÃO

Ciclo de palestras sobre Psicanálise, Cultura e Migração, dia 15/9, às 20h, na sala 4B-15, Prédio Novo, promovido pelo pós em Psicologia Social. As inscrições devem ser feitas no local, até 15 minutos antes do início do evento, e custam R\$ 25,00 (profissionais) e R\$ 15,00 (estudantes). Informações: 3670-8520.

FILOSOFIA DA INCERTEZA

Pensamento Complexo – Uma Filosofia da Incerteza é o tema da atividade programada pelo pós em Serviço Social, dias 14, 21 e 28/9, às 17h, com Maria

Lúcia Rodrigues e Edgard de Assis Carvalho. Informações: 3670-8400.

DIÁSPORA JUDAICA

O pós em História da Ciência realiza dia 13/9, às 12h30, no câmpus Marquês da Paranaguá (sala a confirmar) o seminário Democracia e Multidisciplinaridade – Um Estudo de Caso: A Diáspora Judaica Contemporânea. A palestra será dada em espanhol e é coordenada pela professora Ana Maria Afonso-Goldfarb. Informações: 256-1622.

APRENDIZADO

O pós em Linguística Aplicada promove o curso Aprendendo a Aprender: A Revolução Silenciosa do Aprendizado, ministrado pelo professor Ronaldo Perucini da Souza entre os dias 15/9 e 15/12, sempre às sextas-feiras, das 19h às 22h, na Cogear. Informações: 3873-3155.

500 ANOS

O Colégio Miguel de Cervantes, a Comfil, a Faculdade de Ciências Sociais e a FFLCH (USP) realizarão dois eventos como parte das atividades Brasil 500 Anos: Cinco Séculos de Descobrimientos, que por sua vez integra as festividades Hispanidad 2000, organizadas pelo Miguel de Cervantes. De 11 a 15/9, das 19h às 22h30, acontecerá o Curso de Extensão Cultural, no Colégio Cervantes, Morumbi. Dias 21 e 22/9, acontecerá o Seminário Internacional, no Tucarena. Informações: 3779-1884 ou www.cmc.com.br.